

Área Temática: Educação Ambiental

AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DO DESCARTE E UTILIZAÇÃO DE  
CONCHAS DE MARISCOS NA COMUNIDADE PESQUEIRA DO DISTRITO  
DE LIVRAMENTO, SANTA RITA – PARAÍBA

Kleitton Luiz Sousa Pereira<sup>1</sup>; Laysa de Araújo Marques Antero<sup>1</sup>; Maiane Barbalho da Luz<sup>1</sup>; Gilson Ferreira de Moura<sup>2</sup>

Ao longo do litoral da Paraíba existem várias comunidades pesqueiras que sobrevivem da catação do marisco, molusco bivalve *Anomalocardia brasiliiana*. O descarte das conchas, proveniente desta atividade, é feita, na maioria destas comunidades, de forma inadequada provocando, com isso, diversos problemas ambientais tais como: sufocamento do mangue, assoreamento de rios, presença de animais nocivos a saúde e mal cheiro. Preocupada com esta situação, a equipe deste trabalho buscou levantar os principais impactos ambientais que ocorrem na comunidade pesqueira do distrito de Livramento – Santa Rita, onde há este tipo de pesca artesanal, visando inserir ações que permitam que esta pesca se torne uma atividade com sustentabilidade econômica e ambiental. Para a realização deste estudo a equipe, inicialmente, fez o reconhecimento da área e, em seguida, realizou um levantamento com os moradores para obter o contingente de catadores de mariscos na região. Além disso, foi feito um levantamento visual e fotográfico dos impactos ambientais que ocorrem nos lugares de descarte das conchas e, posteriormente, foi aplicado um questionário, previamente elaborado, aos catadores com o objetivo de conhecer melhor o seu trabalho bem como a percepção deles em relação a problemática do descarte destas conchas. Nesta ocasião também foi levantado se havia interesse deles em participar de oficinas de artesanato usando, como matéria prima, as conchas descartadas. Os principais impactos ambientais observados foram: o descarte das conchas nas margens do mangue, o uso de madeira como lenha, proveniente da mata ciliar, para o cozimento do marisco e deposição inadequada de resíduo sólido próximo ao lugar de catação. A maioria dos catadores trabalha no mínimo 5 dias por semana e tem no marisco a única fonte de sustento, não veem problema em descartar as conchas sobre o mangue mas, no entanto, se dispuseram a participar das oficinas. Espera-se com este trabalho que os catadores possam efetivamente mudar alguns hábitos que eliminem ou pelo menos minimizem os impactos ambientais e que, com as oficinas, passem a confeccionar peças artesanais a partir destas conchas e, com isto, venha contribuir como fonte de renda complementar para cada família desta atividade, tornando as condições socioeconômicas mais favoráveis e ambientalmente sustentável.